



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Dados paleomagnéticos de diques e soleiras do Grupo Serra Geral na porção nordeste do Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	BERNARDO VIANA MALLMANN
<b>Orientador</b>	JAIRO FRANCISCO SAVIAN

A pesquisa engloba exemplares de diques e soleiras que cortam derrames das unidades geológicas Formação Torres, Vale do Sol, Esmeralda e Palmas, situadas no Grupo Serra Geral (GSG). Essas unidades constituem a porção meridional da Província Basáltica Continental Paraná-Etendeka (PBPE), que representa um dos maiores episódios magmáticos do Cretáceo Inferior. Esse evento ocorreu durante a separação do sul do supercontinente Gondwana e da subsequente abertura do Oceano Atlântico Sul. As intrusões básicas/intermediárias, como diques e soleiras, originadas desses acontecimentos, tem sido estudadas devido à sua importância para a compreensão da origem e desenvolvimento das Grandes Províncias Ígneas., este estudo busca identificar, através do paleomagnetismo a mineralogia magnética das amostras e determinar sua inclinação e declinação através da desmagnetização com campos alternados. Para a análise, foram utilizados no total 47 cilindros referentes a 9 sítios. A mineralogia predominante nas intrusões analisadas é composta por magnetita/titanomagnetita, com a ocorrência ocasional de hematita/titanohematita. A aplicação de desmagnetização por campos alternados demonstrou eficácia na maioria das amostras analisadas, alcançando desmagnetização completa em torno de 60 mT. Portanto, é essencial realizar uma análise preliminar dos sítios utilizando essa técnica. Se a magnetização persistir após essa etapa, é recomendado a utilização de desmagnetização térmica. A análise estatística de Fisher por grupo das amostras revelou uma inclinação positiva em todos os locais examinados, resultando em polaridade normal. É essencial prosseguir com as pesquisas paleomagnéticas para adquirir informações adicionais sobre o GSG. Isso se deve ao fato de que, para calcular o polo geomagnético da área e realizar a reconstrução paleoceanográfica da PBPE, é imprescindível contar com uma estatística robusta de dados.